Rio, 27 de Agosto de 1930

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

Anno VI - Num. 97

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL (Secção Brazileira da Internacional Communista)

Para a Luta!

De semana em semana, de dia em dia a crise mais e mais se accentúa.

A vida dos trabalhadores torna-se cada vez mais intoleravel. O numero dos desempregados augmenta. Já os polichinelos reaccionarios como Mauricio de Lacerda são obrigados a falar de centenas de milhares de desempregados condemnados á morte pela fome. Novas fabricas de tecidos do Rio e de S. Paulo dispensam os seus operarios. Na lavoura a situação é ainda mais miseravel.

A crise politica augmenta tambem. Os burguezes e fazendeiros vendidos a Londres e a Nova York entram já no periodo de guerra civil. Elles organizam assassinatos, promovem revoltas como em Princeza. Em todo o Norte do paiz, como em Minas, cresce a guerra civil entre os agentes dos capitalistas estrangeiros para escravizar ainda mais os trabalhadores, para desmembrar o paiz.

A America do Norte está em offensiva e ganha importantes posições: as concessões de petroleo no Pará, o ferro em Minas. A Inglaterra se defende: ahi está uma commissão real (commissão Sheffield), para recuperar os mercados perdidos, para continuar a colonizar e a explorar os trabalhadores brazileiros. Tudo demonstra que esta luta entre os capitalistas para a dominação do Brazil se torna cada dia mais aguda.

Os perigos de golpes de estado e de pronunciamentos imperialistas nunca estiveram mais proximos do que agora. E em taes lutas, soffrerão e morrerão os trabalhadores das cidades e dos campos — si elles não se organizarem para impedir a toda essa canalha governista e alliancista vender o paiz e o sangue dos trabalhadores aos imperialistas estrangeiros.

Camaradas!

O tempo é chegado de levantar a cabeça. Basta de oppressão e de humilhação!

Os burguezes e fazendeiros se vendem e vendem o paiz, fazem matar os proletarios e ainda querem pela repressão impedir toda resistencia dos trabalhadores.

O governo fascista fecha os syndicatos, dissolve a bala as manifestações populares, prende dezenas e dezenas de militantes revolucionarios.

Camaradas trabalhadores!

Isto não pode continuar. Vamos demonstrar aos burguezes o que é a luta dos trabalhadores brazileiros.

Os nossos syndicatos estão fechados. Devemos abril-os pelas nossas proprias mãos e defendel-os pela nossa propria força organizada!

Os nossos salarios diminuem. Preparemos GRÉVES PODEROSAS DE MASSA pelas nossas reivindicações vitaes!

Somos expulsos das fabricas. Formemos UM COMITÉ DE LUTA EM CADA FABRICA!

Os burguezes condemnam á morte milhões de desempregados. Organizemos comités de desempregados para reclamar 6$ por dia pagos pelo governo a cada trabalhador desempregado!

Para a luta, faremos a alliança de ferro entre os proletarios das cidades e dos campos!

Para a luta revolucionaria em defesa das nossas reivindicações!

A REVOLUÇÃO é uma guerra. E' a unica guerra legitima, justa, necessaria, a unica grande guerra que conhece a historia. Esta guerra é sustentada não no interesse de um punhado de dirigentes e exploradores, como todas as outras guerras, mas no interesse das massas populares contra os tyrannos, no interesse dos milhões e dezenas de milhões de explorados e de trabalhadores contra o arbitrio e a violencia. — LÉNINE.

A Jornada Mundial da Juventude Operaria

A juventude operaria de todos os paizes fará no proximo dia 5 de setembro uma grandiosa demonstração mundial contra os perigos de guerra imperialista e pelas suas proprias reivindicações.

As ameaças de guerra entre os imperialistas augmentam cada dia. As provocações imperialistas contra a União Soviética se tornam cada vez mais insolentes.

Na China, nas Indias, os imperialistas massacram os trabalhadores que se levantam, de armas na mão, em defesa da sua vida e da sua independencia.

Na Bolivia e no Perú, os imperialistas desencadeam pronunciamentos militares fascistas para apertar ainda mais a exploração e a oppressão das massas trabalhadoras.

No Brazil, os imperialistas yankees, por intermedio da Alliança Liberal, dos Mauricios de Lacerda e dos Juarez Tavora, preparam golpes de estado que visam ao mesmo tempo expulsar os rivaes britannicos e intensificar a expoliação das massas. Os imperialistas inglezes, por intermedio do governo federal e paulista, organizam a resistencia e implantam desde já a sua dictadura fascista para melhor dominar as massas revoltadas.

Em todas essas lutas e guerras entre os imperialistas, são sempre os jovens trabalhadores os mais sacrificados.

Este anno, portanto, mais que nunca, a juventude operaria celebrará o 5 de setembro como uma jornada de luta revolucionaria contra os perigos de guerra imperialista, em defesa da União Soviética, pelas suas proprias reivindicações. Entre nós, especialmente, a juventude demonstrará que está disposta a lutar vigorosamente contra as ameaças de pronunciamentos militares e golpes de Estado fascistas em proveito dos imperialistas.

Viva a frente unica da juventude proletaria na jornada de 5 de setembro! Contra a reacção policial fascista, pelo direito a manifestar na rua, pela liberdade de organização e de gréve! Pão ou trabalho para os operarios desempregados, terra aos trabalhadores da lavoura! Indemnização de 6$ diarios aos desempregados! Pela jornada de 7 horas para os operarios adultos e de 6 para os operarios jovens! Para os jovens e as mulheres, salario igual para trabalho igual! Para os menores trabalhadores, 2 horas por dia de aprendizagem pagas pelos patrões! Abaixo a exploração feudal dos menores trabalhadores! Para fóra do Brazil os imperialistas! Viva o Governo Operario e Camponez, baseado nos Conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros!

O Orçamento da Burocracia e do Imperialismo

COMO E' MALBARATADO O DINHEIRO DO POVO DO RIO DE JANEIRO

162.750 Contos (3|4)

para a burocracia e para o serviço dos emprestimos

54.250 Contos (1|4) para melhoramentos, etc.

A PREFEITURA burgueza gasta, annualmente, 217 mil contos, sendo 162.750 contos com a burocracia e o imperialismo, e 54.250 com os melhoramentos e tudo o mais. O orçamento do Soviet do Rio de Janeiro reduzirá a burocracia ao minimo e supprimirá todas as despezas com os imperialistas.

Os discursos dos intendentes communistas não são mais publicados pelo orgam official do Conselho. A burguezia não quer que as massas abram os olhos.

Publicamos, abaixo, um trecho de um discurso supprimido:

No orçamento da Prefeitura, a burocracia e o imperialismo devoram, juntos, 3/4 de toda a receita, ficando apenas 1/4 para tudo o mais. Annualmente, o funccionalismo e o serviço dos emprestimos engolem cêrca de 162.750 contos numa despeza de 217 mil contos. Restam para tudo o mais, apenas 54.250 contos.

A despeza para 1930 foi calculada em 217 mil contos. Os banqueiros (imperialistas) ficam com 60.366 contos — 27 por cento e fracção. Os 7.618 funccionarios discriminados devoram 55.994 contos — 25 por cento e fracção. O pessoal não discriminado, 40.690 contos — 18 por cento e fracção. Só ahi já estão 157.050 contos. Só essas 3 verbas engolem mais de 72 por cento de todo e dinheiro que entra na Prefeitura!

E os 864 contos annuaes dos intendentes? E os 54 contos do prefeito? E os 4.536 contos das gratificações? E os 460 contos dos licenciados ou em commissão? E os 5.009 contos dos aposentados, jubilados, etc.?

A burocracia é um sorvedouro! Nos 162.750 contos devorados pelo funccionalismo e pelos banqueiros, quanto cabe aos 1.087 pequenos funccionarios discriminados? 4.341 contos, o que dá para cada um 3 contos e 990 mil réis por anno. Eis a ração do pequeno funccionalismo.

E' impossivel continuar assim. Impossivel melhorar a situação das massas laboriosas com semelhantes orçamentos, sem supprimir revolucionariamente a Prefeitura, o Conselho e tudo o mais que está empestado de burocratismo e imperialismo, sem reduzir o numero de funccionarios ao minimo, sem reduzir os vencimentos ao maximo de 800$.

Na Marinha de Guerra

Os marinheiros, como os operarios, são burlados nos 15 dias de férias annuaes. O periodo das férias é pequeno, comparado ao numero de annos de trabalho. Entre os raros operarios que têm gosado as férias, mais raros são os que não se vêem obrigados a trabalhar durante esses 15 dias, a fazer biscates, para "equilibrar" o orçamento.

Os patrões vão para Petropolis á custa dos operarios que têm de continuar no duro.

A Light e a quasi totalidade dos patrões não cumprem a lei de férias. E ninguem os obriga a cumpril-a. O presidente do Conselho Nacional do Trabalho Alheio diz que o governo não dispõe de verba para pagar fiscaes, para fiscalizar os patrões. Mas o governo dispõe de dinheiro para pagar a policia que auxilia os patrões a não cumprirem a lei de férias, como por occasião da grève dos graphicos. Em 1925 ou 1926, durante as reuniões na Bibliotheca Nacional, os communistas reivindicaram que a fiscalização do cumprimento da lei de férias fosse feita pelos syndicatos operarios, gratuitamente é claro. Os agentes do governo recusaram essa reivindicação. Já preparavam uma porta falsa por onde os patrões escapariam ao cumprimento da lei.

Na marinha de guerra, temos 15 dias remunerados. Mas, pela insignificancia dos vencimentos, somos obrigados a fazer biscates ou a um continuo vae-vem de bordo para terra e vice-versa, afim de almoçar e jantar.

Os officiaes, como os patrões, vão gozar a boa vida em Petropolis, emquanto nós, marinheiros, ficamos cá em baixo, feriando nas favellas e nos suburbios sem agua, sem luz, sem esgoto. E, muitas vezes, nem mesmo assim, porque, na occasião regulamentar de gozar as férias, o navio tem de partir.

Marinheiros, unamo-nos aos operarios, camponezes e soldados. Divulguemos "A Classe Operaria" e "O Triangulo de Ferro". Adhiramos ao Partido Communista. Organizemos Comités de Luta. Protestemos contra as prisões, surras e expulsões dos soldados e marinheiros communistas. Lutemos pelo augmento dos vencimentos, pelo direito de voto, organização e reunião, contra a disciplina burgueza e os regulamentos. Revolução das massas opprimidas, guiadas pelos operarios. Continuemos a obra de João Candido. — **Observador Vermelho.**

PELOS TRABALHADORES DE COR

No Brazil existe uma questão de raça. Os nossos companheiros de côr continuam opprimidos. Ide ás favellas, aos casebres do Leblon e do môrro da Mangueira, assisti aos trabalhos mais penosos no Caes do Porto e no interior, e encontrareis principalmente os nossos irmãos negros.

Nos Estados Unidos os lacaios de Ford, os protectores de Geraldo Rocha, os donos da Standard Oil instigam o lynchamento dos negros. O presidente Julio Prestes, cão de fila dos banqueiros de Londres, não acceitou marinheiros de côr a bordo do navio que o conduziu aos Estados Unidos.

Companheiros trabalhadores negros, entrae para os syndicatos revolucionarios e para o Partido Communista. Combatei os imperialistas, vossos perseguidores nos Estados Unidos, na Africa e no Brazil. Lutae pela revolução das massas opprimidas, que vos ha de tornar independentes. — BENEDICTO.

O PARAISO NORTE-AMERICANO VAE-SE ESBOROANDO...

"A Noite" de 16 de agosto, atravez da opinião de um advogado norte-americano, confessa:

"Fazendo uma comparação entre os modernos capitalistas americanos e os barões feudaes de outros tempos, o dr. Donald Richberg affirmou que os ricos de hoje ainda continuam construindo castellos, cathedraes e espalhando a corrupção".

Ahi está o paraiso norte-americano: desperdicio, corrupção e 5 milhões de desempregados.

Os que se illudem ainda com a situação dos Estados Unidos, devem ler "A Noite" de 15 de agosto para ver o que foi a bancarrota da Bolsa de Nova York, contada por um dos agentes imperialistas mais conhecidos, Rosalina Coelho Lisboa. Essa escriptora burgueza reconhece que os 120 milhões de habitantes dos Estados Unidos são dominados por Wall Street, que está mãos de 5 ou 6 homens.

A olygarchia financeira!

O intendente Almeida Reis, num trem da Central, escorraça um trabalhador da Saude Publica do carro de 1.ª para o de 2.ª classe

A 9 de agosto, no trem que passa ás 5,15 em Campo Grende, descia sentado num carro de 1a. classe, um trabalhador da Saude Publica. Havia embarcado lá para cima, e, com o sentido de não perder o trem, não comprou a respectiva passagem. Em Senador Vasconcellos, levanta-se, deixa seu bonet e o embrulho da "boia" sobre o banco, e vae comprar a passagem. Quando volta vê, sentado em seu lugar, um individuo, bem trajado e bem apessoado... O rapaz observou-lhe que havia deixado o seu bonet garantindo o seu lugar como fazem todos os que se levantam momentaneamente. O novo occupante do seu lugar respondeu-lhe com emphase e cheio de si: — "Eu tenho passagem de 1a. classe, e o senhor com o bilhete de 2a. não pode reclamar".

Alguns passageiros que assistiam a contenda não se contiveram e protestaram. Fizeram-lhe ver que aquella hora era propria para os operarios descerem para o trabalho e não para os intendentes e, ainda, que ha longos annos o proletariado conquistou da Central do Brazil o direito de viajar, de manhã cêdo, na 1a. classe com passagem de 2a.

De quando em vez se ouviam apoiados dos que estavam mais proximos, em applauso aos defensores do mata-mosquito.

O intendente Almeida Reis, — que era a pessoa em questão — não cedeu o lugar de que se havia apoderado, mas houviu pelo resto da viagem, innumeros commentarios á sua acção de explorador.

Ahi está como os politicos burguezes tratam os operarios depois que se apanham eleitos: com o maximo desprezo!

Companheiros da Saude Publica, vós sois explorados pela cáfila de burguezes que estão no poder, e ainda sois humilhados!

Dae-lhes os votos, e quando vos encontram nos carros de 1a. classe, apontam-vos os de 2a., como os unicos dignos ed vos conduzir!

Elles têm desprezo de se hombrearem com os operarios, onde viajam!

E' o odio de classe!

Só organizando os vossos Comités Luta, só lutando com energia e coragem pela derrubada do governo dos exploradores e pela implantação do Governo Operario e Camponez, só assim, tereis acabado com todos os ladrões de casaca que vos opprimem e humilham, e tereis acabado com todas essas miserias do regimen burguez!

Espiões da policia no meio dos operarios

Nós vamos d'ora em diante trazer para aqui os nomes dos lacaios do patronato que se vendem á policia para trahir os trabalhadores. E' preciso conhecel-os para evital-os, desprezal-os e castigal-os.

Ahi vão trez desses typos.

GABRIEL PEREZ — Tecelão na fabrica "Aurora". Uma vez, num comicio realizado á porta dessa fabrica, chegou a confessar que, se soubesse do comicio, tel-o-ia denunciado á policia! No syndicato onde é pau mandado do Castro, auxiliou este ultimo a apontar diversos companheiros que não concordavam com a trahição de Castro. Ha poucos dias, dentro da fabrica, quiz assassinar um companheiro consciente, só porque este fôra eleito pela massa para desmascarar os trahidores do syndicato dos tecelões; e só não matou esse companheiro por ter falhado a arma.

EDGAR FERREIRA — Agente policial bancando de operario da fabrica de moveis "Laubich Hirt", á rua do Riachuelo. Ex-graphico. Está a soldo da policia e agora mesmo acaba de entregar á policia diversos companheiros daquella fabrica, dois dos quaes vão ser deportados.

SALVADOR CRUZ — Tecelão (não confundil-o com o nosso esforçado camarada metallurgico que tem o mesmo nome, por desgraça do nosso camarada). Trabalha agora na fabrica "Nova America" e ja trabalhon na "Corcovado", onde se celebrisou por suas trahições aos companheiros. Acaba de prestar um serviço aos seus amos da 4.a delegacia auxiliar, entregando á policia varios companheiros da "Nova America".

Como elles deffendem a "familia brazileira"...

Em 1929, os intendentes e os jornalistas burguezes atacaram com toda violencia os intendentes communistas, defendendo a honra, a dignidade e não sabemos mais o que, da familia burgueza do Brazil. Pois exactamente esses defensores ou não têm familia ou vivem ás voltas com as amantes, abandonando a mulher *codificada*.

No "Diario Carioca" foi publicado um telegramma de São Paulo sobre a organização dos estudantes catholicos para combater o communismo "que destroe a familia", etc., etc. E, na mesma columna, do mesmo numoro, do mesmo jornal, vinha um telegramma de Curityba, contando que, na povoação de Santa Felicidade, o vigario, padre Jorge, fugiu com a filha do sachristão, carregando 40 contos que os "trouxas" dos seus parochianos lhe tinham entregue.

Grandissimos hypocritas!

***

— A familia é uma farra!
Exclama a burguezia.
E o padre Jorge se amarra
A' virgem... da sachristia!

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Nas Fabricas e Officinas

INSISTIMOS MAIS UMA VEZ: OS OPERARIOS E CAMPONEZES PRECISAM ESCREVER-NOS CARTAS CONTANDO SEUS SOFFRIMENTOS E SUAS ASPIRAÇÕES. PUBLICAL-AS-EMOS.

Nas officinas da Light

Nas officinas da Light, em Triagem, um operario allemão estava lavando as mãos. O fiscal inglez censurou-o, tendo recebido uma resposta em regra. O fiscal esbofeteou o operario e despediu-o.

Operarios extrangeiros do Brazil, uni-vos aos operarios brazileiros contra esses imperialistas. — *Um metallurgico.*

Dolabella Portella & Cia. Ltd.

Dolabella Portella & Cia. Ltd., conforme os intendentes communistas denunciaram, possuem verdadeiros escravos em Granjas Reunidas, em Minas Geraes. Emittem dinheiro, como qualquer governo. Seus crimes são acobertados pelos seus protectores Washington Luiz e Julio Prestes.

Nas obras de Cascadura, esses exploradores augmentaram o dia de trabalho de 8 para 10 horas, quando, na União Sovietista, o horario é de 7 horas.

Lutemos pelo dia de 7 horas! — *Um operario da Locomoção.*

No Moinho Inglez

Numerosas fabricas de tecidos estão fechadas. As que funccionam exploram miseravelmente os operarios e as operarias. A 1.º de abril de 1929, os donos do Moinho Inglez, alegando a crise, reduziram o preço do panno. Disseram elles que procediam assim para não reduzir os dias de trabalho, para não imitar as outras fabricas. Mas, logo depois, com a falta de rôlos e trama, reduziram a semana de trabalho para 4 dias. Illudiram as companheiras para trabalharem na "remeteção", alegando que iriam ganhar 10$000 diarios. Despediram os homens. No fim do mez mandaram chamal-os para trabalharem de empreitada. Os companheiros foram tocar tear. E os donos do Moinho, os imperialistas inglezes, fuziladores dos operarios e camponezes revolucionarios da India, meteram jovens na remeteção, trabalhando como adultos e ganhando uma ninharia.

Não contentes com este roubo, a 1 de abril de 1930, os lacaios dos ladrões de Londres reduziram de 10 por cento os diaristas, afim de não paralyzar as machinas, dizia o aviso. Mas a metade dos teares está parada, o que augmenta o numero dos desempregados.

Na fabrica X o tecelão que fazia defeitos no panno chamado "remô" pagava 1.610 réis. Agora a multa foi augmentada para 1.900 réis. Este panno é pago a 110 réis e os defeitos são provenientes do material ordinario

Que ladrões — os imperialistas inglezes, protectores do governo feudal-burguez do Brazil!

Operarios e operarias do Moinho Inglez, contra os fuziladares dos companheiros hindús, contra os patronos de Washington Luiz e Julio Prestes, organizai-vos no syndicato textil em formação e no Partido Communista! Editae folhetins contra os vossos exploradores! Escrevei pelos muros, paredes e lugares salientes, as nossas palavras de ordem! Lutai pela revolução confiscadora das terras e das empresas imperialistas, dirigida pelo proletariado! Abaixo o policial Manoel Ignacio de Castro!

Um joven communista

NOS CAMPOS E FAZENDAS

Itaborahy, Estado do Rio

Os fazendeiros de Itaborahy são peiores que os exploradores da Parahyba, conforme a CLASSE OPERARIA de 25 de março denunciou. Na fazenda de São Thomé, a maioria dos foreiros, dos moradores nas terras da fazendas, é obrigada a trabalhar um dia por semana. E' a fórma de pagamento do fôro. Neste dia, os foreiros têm menos de uma hora para almoçar e só alguns minutos para o chamado descanço do meio dia. Trabalham debaixo da fiscalização do administrador que *feitóra*, á frente do serviço, de pistóla Mauser á cinta.

Os que não pagam dia foram augmentados nos arrendamentos e obrigados a fazer 4$000 semanaes ou 15$000 mensaes, quando grande numero desses foreiros tem casa e bemfeitorias de sua propriedade e é de moradores antigos nas terras de S. Thomé.

Ainda mais: os fazendeiros obrigam os trabalhadores a plantar "canna á meia". Mas essa meia é feita á vontade dos exploradores. O carvão feito com a lenha tirada do terreno onde a canna vai ser plantada, é a meia tambem. O meeiro que vender um sacco de carvão sem prestar contas ao fazendeiro será expulso e poderá ser morto.

O fazendeiro Carlindo procura, a todo transe, revoltar os moradores de S. Thomé para ter o pretexto de ir buscar a policia regional e humilhar a todos. Mezes atraz, devido a uma questão que teve, este explorador fez o antigo foreiro e ex-administrador da fazenda, Guilherme Azevedo, abandonar o sitio immediatamente, sob pena de morte. Da mesma forma procedeu contra seis moradores visinhos de Guilherme, que tiveram de abandonar os seus sitios dentro de 24 horas, obedecendo ás ordens de um improvisado agente de policia, quando este caso pertencia á justiça local e não á policia regional.

E assim vivem os brazileiros escravizados no seu proprio paiz e pelos seus proprios irmãos! E' o cumulo!

Como os fazendeiros de São Thomé, procedem os da fazenda da Ajuda, Itapocorá e diversos proprietarios de terras nos lugares denominados Pico, Lobo e Calundú. Esses, então, são os senhores feudaes do municipio de Itaborahy.

Em nome dos meus desgraçados patricios e conterraneos, peço providencias ao Governo — ao nosso Bom Governo.

Um propagandista da liberdade

NOTA DA REDACÇÃO — Pouco importa que o caso dos 6 moradores despedidos pertença á justiça local ou á policia regional. A justiça, a policia, e os fazendeiros estão ligados entre si. São parafusos da machina burgueza e feudal que explora e opprime os operarios das cidades e dos campos, os rendeiros, meeiros, foreiros, pequenos lavradores proprietarios (camponezes), soldados e marinheiros.

Os trabalhadores brazileiros vivem escravizados, não pelos seus proprios irmãos e sim pelos seus inimigos, os fazendeiros, o governo burguez, os donos das fabricas, bancos, etc.

O governo actual é o governo da burguezia e dos fazendeiros. Não póde ser um bom governo. O bom governo será o Governo Operario e Camponez, o orgam da revolução que confiscará as terras e as empresas imperialistas, como a Leopoldina, o governo que se baseará nos Soviets, nos Conselhos de Delegados Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros. Este governo será formado pelos trabalhadores, dirigido pelos trabalhadores, em proveito dos trabalhadores. Emquanto os trabalhadores não estiverem de armas nas mãos, lutando, é impossivel um bom governo no Brazil.

Como elles vão confessando...

A burguezia mente 364 dias no anno. E lá uma vez, confessa a verdade.

"Vanguarda" de 14 de agosto affirma:

"Se alguem graceja comtigo, mata, porque serás absolvido. Se alguem te repellir uma aggressão, mata, porque serás elogiado e admirado, e se não puderes matar, pede que outro mate, porque, então, serás acclamado valente e nobre pelas multidões em delirio!

Salvo se és pobre, e pequeno, e humilde. Porque, então, a Justiça cairá, implacavel, sobre a tua cabeça, e a cadeia te esperará para te tragar com a sua guela de escuridão, de frio e de silencio...

Só os ricos, os poderosos, os bem-nascidos, os que subiram na vida — só esses podem matar, sem odio, sem mal-querença, num momento de irritação.

Para esses, o assassinio é uma virtude e uma façanha de "Flos Sanctorum".

No Brazil, a Justiça é céga, mas tem a pituitaria alerta: distingue o cheiro do suor, do perfume de Xanel. E a sentença é sempre a mesma: para o pobre que matou a quem o deshonrou, o esbofeteou — trinta annos de penitenciaria. Para o rico que prostrou o amigo num momento de irritação, com superioridade de armas e numero — a absolvição unanime..."

E' isto mesmo, Oséas Motta! *"Crime de rico a lei o cobre"*, diz o canto d' "A Internacional".

E, por isto mesmo, a revolução das massas acabará tragando essa organização social pôdre, defendida por "Vanguarda" e pelos outros cães de fila da burguezia!

Contra a "democracia" fascista dos exploradores (que se presumem a "élite esclarecida")! pela verdadeira democracia das massas trabalhadoras, só possivel sob o governo operario e camponez!